

BENASSI, C. A. "A benção". *Revista Falange Miúda (ReFaMi)*, Cuiabá, v. 3, n. 2, jul-dez, 2018.

A benção é a luz
Da chama que aquece a alma
é a erva fresca
Odor que a tristeza afaga
A benção é a voz terna
Candura que o mar acalma
É o sorriso benfazejo
que todo seu amor propaga
A benção é a reza
com sua mão estendida
É a cura que espero
Para minh'alma cindida

DEFININDO A BENÇÃO – *Opus. I*

Cao Benassi, 12 de nov. 2018



Foto de João Almeida

A benção tem a cor
De todas as manhãs do mundo
A tonalidade das sinfonias
Dos pássaros gorjeadores
O cheirinho matutino
Do amor quente sobre o fogão
A benção tem sabor de mãe
Que deseja ao filho uma benção

DEFININDO A BENÇÃO – Opus. II

Cao Benassi, 12 de nov. 2018



Tela de Gilda Portella e foto de Célia Soares

A benção
é mais que inclinar o tronco
é mais que beijar as mãos
A benção
é mais que um simples ato
é mais que mera obrigação
A benção
é reverenciar os ancestrais
e a eles dar as mãos
A benção
é a cura para a alma contrita
é a paz, é a proteção

DEFININDO A BENÇÃO – Opus. III
Cao Benassi, 12 de nov. 2018



Foto de João Almeida

Ao vê-la,
 pensei que suas mãos seriam
 apenas enrugadas mãos
 pensei ser os seus braços, apenas
 lânguidos braços
 pensei ser os seus pequenos olhos,
 apenas trêmulas janelas d'alma,
 com velhas e embaçadas vidraças
 pelo passar do tempo
 Ao abraçar-me,
 abraçaram-me os braços
 de todas as Senhoras Ancestrais
 de todas as Senhoras Divinas
 abraçou-me os braços de Deus
 Ao olhar-me,
 olharam-me os olhos
 de todos os Velhos Ancestres
 olharam-me os olhos de Olorum,
 de Zambi, de Krishina, de Jawé
 viram-me os olhos de Deus
 E abraçou-me com o abraços
 Divinos,
 e olhou-me com a doçura
 dos olhares Ancestrais
 e por meio seus braços: embalou-me
 o colo Divino!



Foto de Célia Soares

ODE À MÃE MARIA

Cao Benassi, 08 de Nov.2018



Foto de João Almeida

Naqueles dias a vida era mesmo difícil... Ah, mas com era bom acordar de manhã, no primeiro cacarejar do galo, quando o arrumador da manhã começava a colorir o sol e aos poucos entender sobre o céu, aquele manto de um azul encantador. Aquela era a cor da benção, que também vinha acompanhada com largo sorriso e um beijo de mãe! A benção, tão logo a água borbulhante tocava o café no bule, não demorava a cheirar. A benção tinha também, o inigualável sabor do amor quente que escorria pelo coador, se misturando ao doce do melado no fundo do bule. A colorida, cheirosa e saborosa benção hoje também é saudosa, que aperta o peito e faz o sangue gelar nas veias, que me faz correr o chão, sempre que posso, para me saciar dessa honrosa benção.

MI(CRO)NICAS SABATINAS: AH... A BENÇÃO!

Cao Benassi , Cuiabá, 17 de Nov. de 2018



Tela de Gilda Portella e foto de Célia Soares